



NOTA DE IMPRENSA

Rateio de água no Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas

12 de Abril de 2017

Na sequência do **elevado preço da água de Alqueva para as Associações** confinantes do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), os regantes da ABORO reunidos em Assembleia Geral decidiram **ratear a água disponível** para rega dando a possibilidade de não recorrer à água de Alqueva, aos regantes que assim o entenderem.

Esta situação decorre da aplicação do **novo tarifário da água de Alqueva** às Associações de Regantes confinantes com o EFMA, que implica um aumento muito significativo do preço da água nestes perímetros de rega, dado que ao preço do EFMA se tem de adicionar o preço das Associações, o que retira sustentabilidade económica a uma parte considerável das culturas, sobretudo nas condições de escassez de água que vivemos atualmente.

Para cumprir o principal objetivo de Alqueva, nomeadamente o reforço as disponibilidades de água evitando situações de seca, é imprescindível que o valor da água seja compatível com a rentabilidade das culturas e seja equilibrado entre os vários utilizadores, o que no nosso entender não se verifica.

Os preços definidos para os beneficiários dos blocos do EFMA, internalizam os custos associados à rede primária e rede secundária do empreendimento, $0,032\text{€/m}^3$, valor que consideramos justo, enquanto nos perímetros de rega confinantes (Associações de Regantes e Beneficiários) a água é fornecida em "alta", isto é, apenas utiliza a rede primária, o preço é $0,030\text{€/m}^3$.

Verifica-se assim uma diferença de apenas $0,002\text{€}$, que resulta num desequilíbrio entre os dois preços, pois o preço da rede primária para as Associações - $0,030\text{€/m}^3$ - não está em linha com o preço para os agricultores dos blocos do EFMA, uma vez que não tem fundamento que a rede primária do EFMA valha 94% do preço total e a secundária apenas 6%. **Esta situação leva a que no caso da ABORO os regantes paguem $0,0514\text{ €/m}^3$ que compara com os $0,032\text{€/m}^3$ cobrados no EFMA.**

Considerando que, quer **os Aproveitamentos Hidroagrícolas geridos pelas Associações de Regantes quer os do EFMA são propriedade do Estado Português** e estão localizados no mesmo território, não vislumbramos num quadro de igualdade de direitos e deveres, sustentação para este **desequilíbrio nas condições oferecidas** a uns e a outros agricultores.

Esta inexplicável desigualdade nas condições de fornecimento de água tende a agravar-se na medida em que a escassez deste recurso se tem vindo a intensificar em consequência dos sucessivos anos de seca, aumentando a necessidade de recorrer à água de Alqueva para fazer face às necessidades de rega nos Aproveitamentos Hidroagrícolas confinantes do EFMA, **pondo em causa a viabilidade de uma área regada de cerca 30.000 ha.**

Salienta-se ainda que à semelhança da nossa Associação outras já decidiram e outras ainda estão a ponderar ratear os volumes de que dispõem de forma a minimizar ou eliminar o recurso à água de Alqueva.

Nota para editores: A Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas (ABORO) é uma associação de direito público, concessionária do Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas, que beneficia cerca de 12.700 ha.